

Bazófiás de um cantador pai d'égua.

Oficialmente, são mil e quatrocentos versos em formato de seutilhas que dão vida ao Maior Cordel do Mundo. O passeio literário vai desde a pangeia até o apocalipse, com passagem pelo espaço sideral, um mergulho nas fossas oceânicas; do presente do passado e futuro da história da humanidade.

O maior Cordel do mundo é completo, mitológico, criador de profecias com seu verbo antológico, sai da lama do dilúvio, profundezas do vesúvio num repente escatológico. Vem para desfazer o lógico revirar os furacões, endoidar toda cabeça conquistar os corações amansar o caboclo brabo, é assim, quando me pabo entre o Mar e os sertões.

Obra prefaciada pelo poeta Oliveira de Panelas (2010, p. 3) o qual expressou:

O maior cordel do mundo, deste cantador pai d'égua, é um trabalho de fôlego, só sabe o peso dele quem o inicia para, no final, dizer com o ego mimado e realizado [...]. Eu vi, eu li, fiquei impressionado com tanta criatividade numa só cabeça. Parabéns meu amigo cantador pai d'égua, você é singular, e sua obra é de um valor imensurável.

Referências

BRITO, Beto. **Bazófiás de um cantador pai d'égua**:o maior cordel do mundo. Recife: Prazer de ler, 2010. v. ISBN: 9788577972739.